

Ações sanitárias de controle ambiental dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*

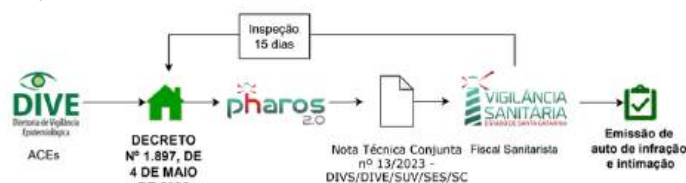
O sistema **Pharos** constitui a principal ferramenta de integração das informações entre as equipes de **Vigilância Sanitária** e **Vigilância Epidemiológica** no Estado de Santa Catarina. Por meio dele, os **Agentes de Combate às Endemias (ACEs)** registram as notificações de irregularidades identificadas durante as visitas domiciliares e inspeções ambientais, alimentando o fluxo de dados que orienta as ações municipais de fiscalização.

As equipes de **Vigilância Sanitária** utilizam o sistema **Pharos** para acompanhar as notificações, realizar as vistorias correspondentes, registrar as medidas administrativas adotadas e atualizar o status das ações executadas. O uso sistemático da plataforma favorece a padronização dos registros, amplia a rastreabilidade das atividades e fortalece a integração entre os setores envolvidos no controle do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

Nesse contexto, a **Nota Técnica Conjunta Nº 013/2023 - DIVS/DIVE/SUV/SES/SC**, estabelece orientações sobre as ações a serem desenvolvidas pelas equipes de **Vigilância Sanitária** e **Vigilância Epidemiológica** das Gerências Regionais de Saúde e dos municípios, reforçando a necessidade de atuação articulada e organizada no território catarinense.

Conforme apresentado na Figura 1, que representa o fluxo de ações da **Vigilância Epidemiológica** e da **Vigilância Sanitária** descrito na **Nota Técnica Conjunta Nº 013/2023**, alinhado ao cumprimento da **Lei nº 18.024**, de 26 de outubro de 2020, e do **Decreto nº 1.897**, de 4 de maio de 2022, reforça-se a importância da coordenação integrada entre os setores para assegurar respostas efetivas às situações identificadas no território.

Figura 1: Fluxo de ações da **Vigilância Epidemiológica** e a **Vigilância Sanitária**, conforme **Nota Técnica Conjunta Nº 013/2023**.



Fonte: Os autores (2025).

O objetivo deste segundo boletim é apresentar o panorama das ações de fiscalização realizadas no período analisado, subsidiando o planejamento e o aprimoramento das estratégias de vigilância e controle da dengue no Estado.

Nesse contexto, são apresentados o mapa e os gráficos que ilustram a distribuição territorial das ações de fiscalização e sua evolução no período analisado, permitindo uma compreensão ampliada do cenário estadual. Ressalta-se, contudo, a importância de uma atuação fiscalizatória mais consistente e contínua, especialmente diante do contexto epidemiológico observado, uma vez que a intensidade das ações de controle deve acompanhar a complexidade e a dinâmica dos riscos associados às arboviroses.

Os dados apresentados na figura 2, referem-se ao número de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas pelas Vigilâncias Sanitárias municipais em Santa Catarina por meio do sistema Pharos, de junho a novembro de 2025.

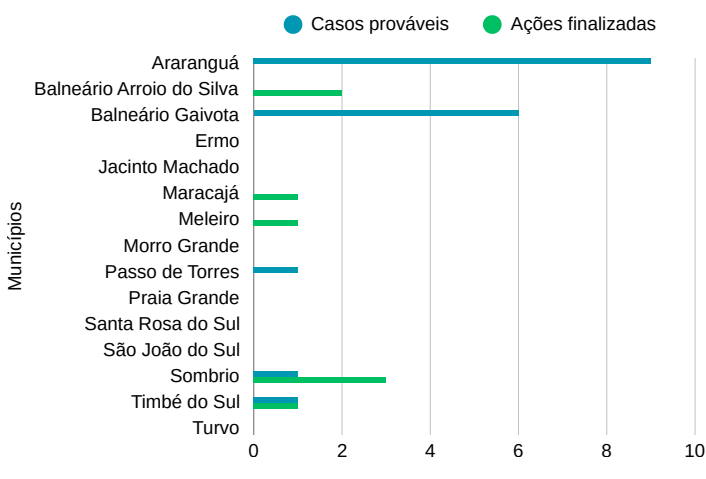
Figura 2: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas pelas Vigilâncias Sanitárias municipais de junho a novembro de 2025.



Fonte: Pharos (2025). Figura elaborada pelos autores, utilizando a plataforma Colab.

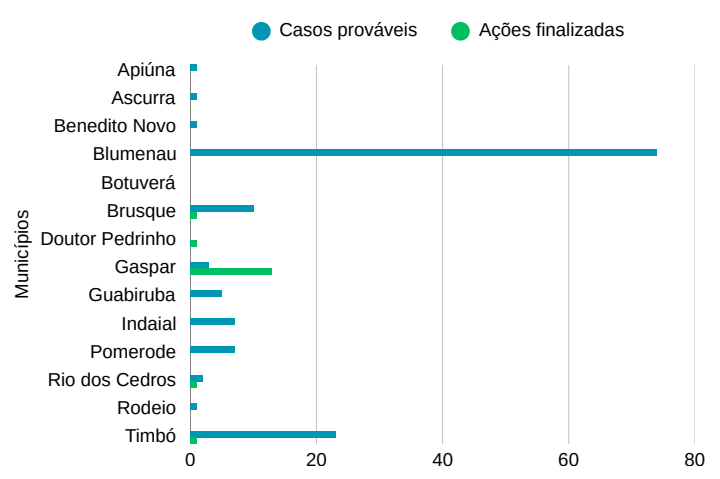
As figuras (3 a 20) apresentam o número de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos), bem como os dados de casos prováveis de dengue apresentados pelo Centro de Informações Estratégicas para a Gestão do SUS de Santa Catarina (Cieges), de junho a novembro de 2025 (Semana epidemiológica de 23 a 48). Com isso, torna-se possível analisar de forma detalhada a atividade dos agentes e os casos prováveis de dengue nos municípios por Regionais de Saúde do Estado.

Figura 3: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Araranguá, no período de junho a novembro de 2025.



Fonte: Os autores (2025).

Figura 4: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Blumenau, no período de junho a novembro de 2025.



Fonte: Os autores (2025).

Figura 5: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Chapecó**, no período de junho a novembro de 2025.

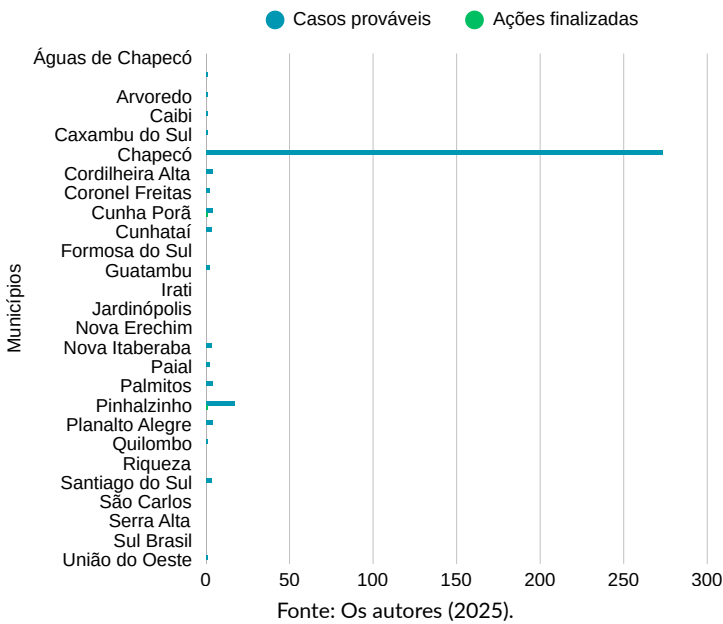


Figura 8: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Florianópolis**, no período de junho a novembro de 2025.

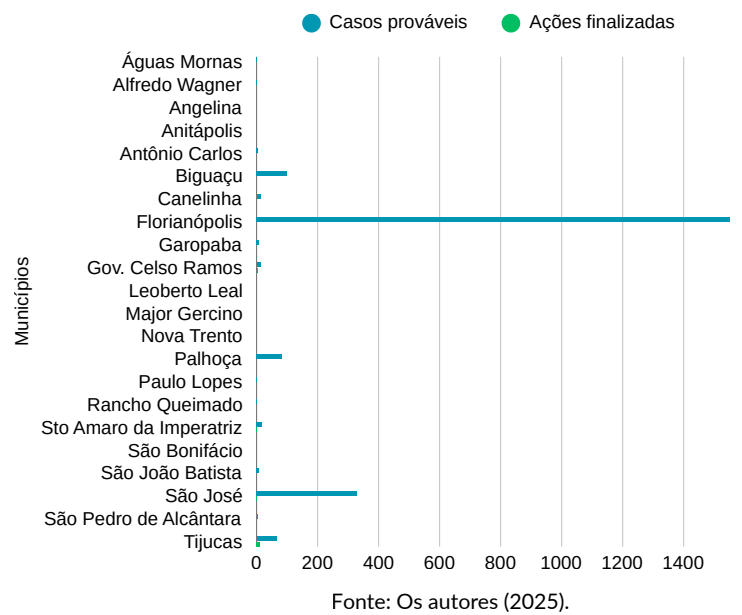


Figura 6: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Concórdia**, no período de junho a novembro de 2025.

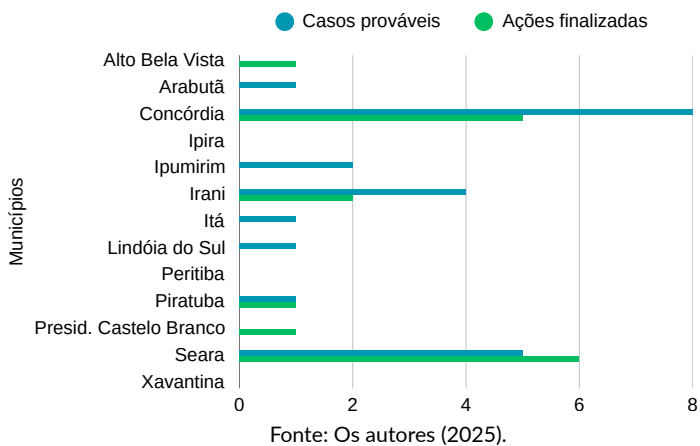


Figura 9: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Itajaí**, no período de junho a novembro de 2025.

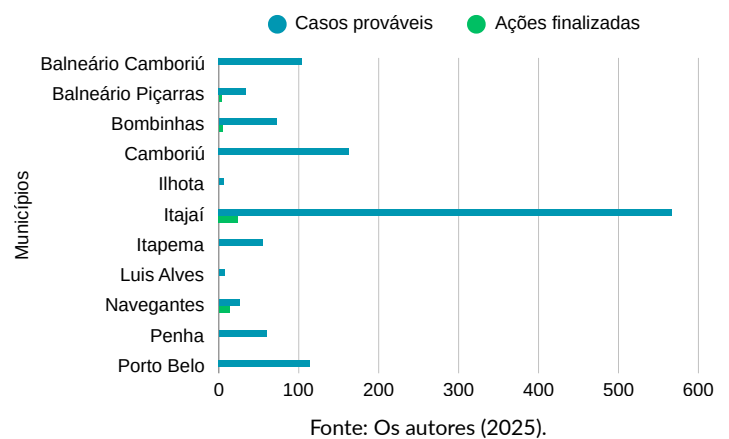


Figura 7: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Criciúma**, no período de junho a novembro de 2025.

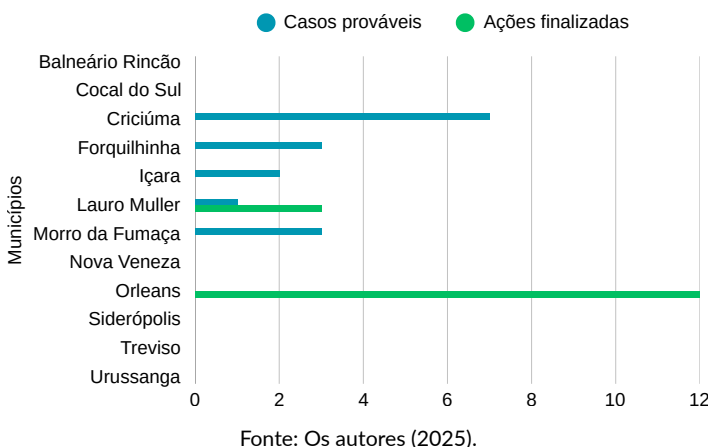


Figura 10: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Jaraguá do Sul**, no período de junho a novembro de 2025.

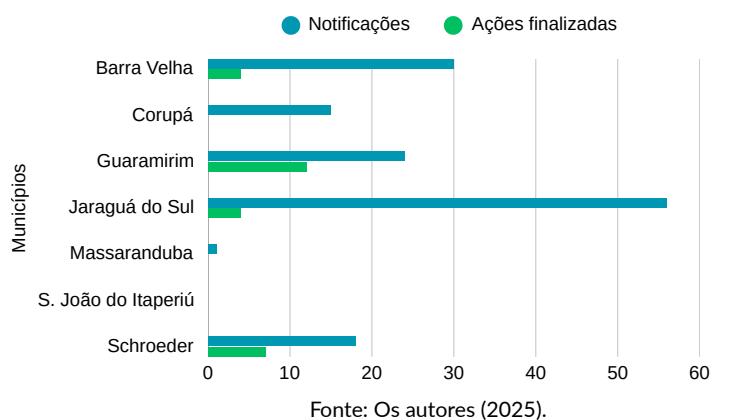


Figura 11: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Joaçaba**, no período de junho a novembro de 2025.

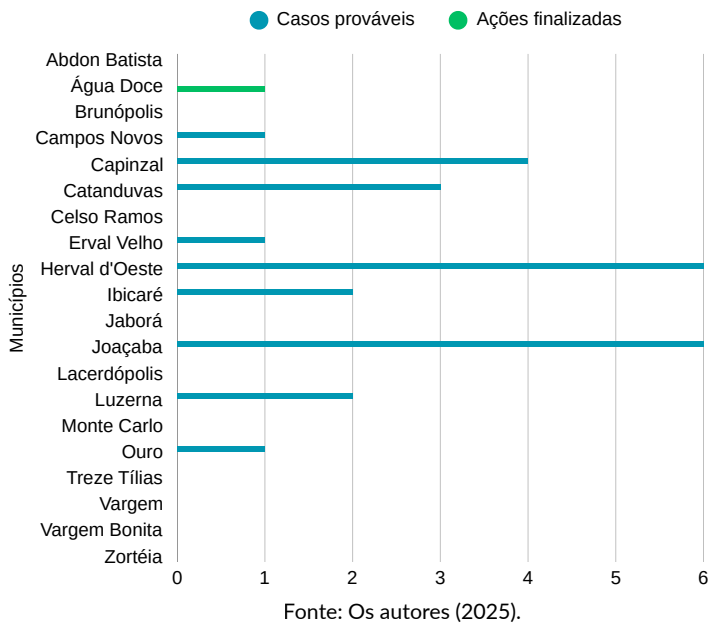


Figura 12: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Joinville**, no período de junho a novembro de 2025.

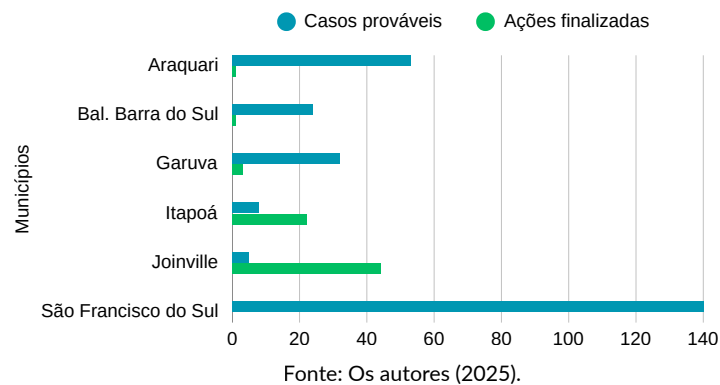


Figura 13: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Lages**, no período de junho a novembro de 2025.

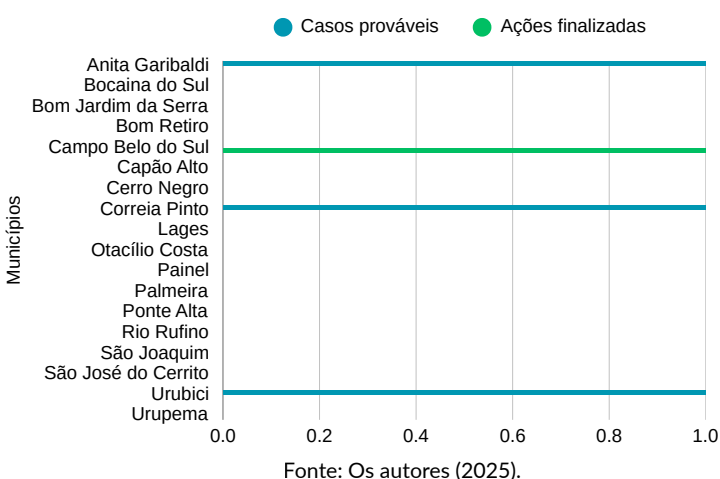


Figura 14: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Mafra**, no período de junho a novembro de 2025.

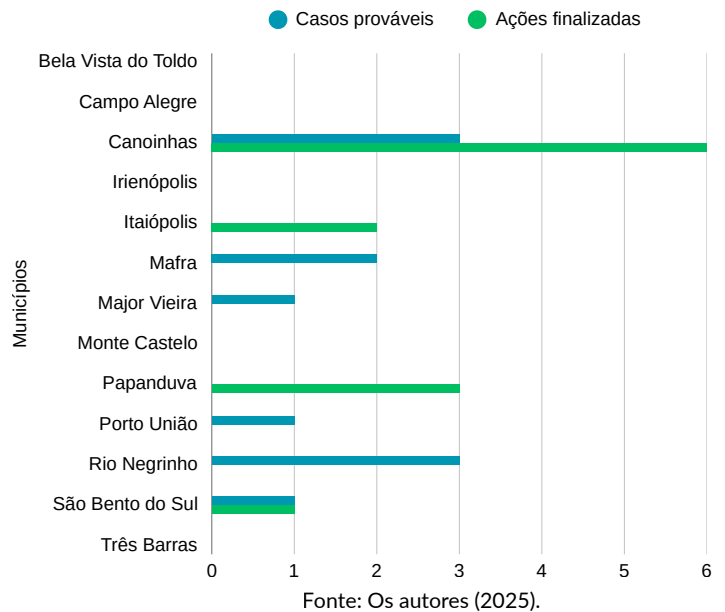


Figura 15: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e Nº de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Rio do Sul**, no período de junho a novembro de 2025.

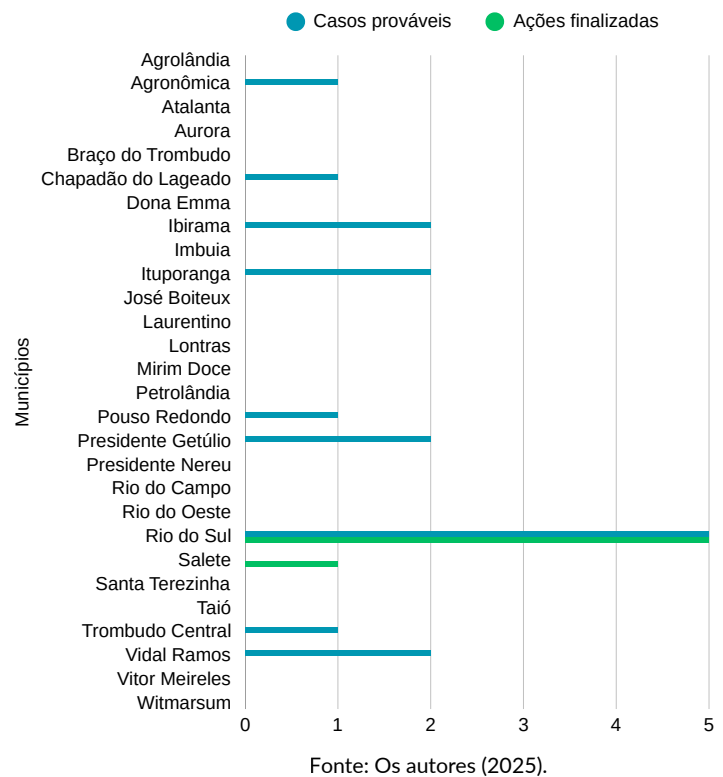


Figura 16: N° de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e N° de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de São Miguel do Oeste**, no período de junho a novembro de 2025.

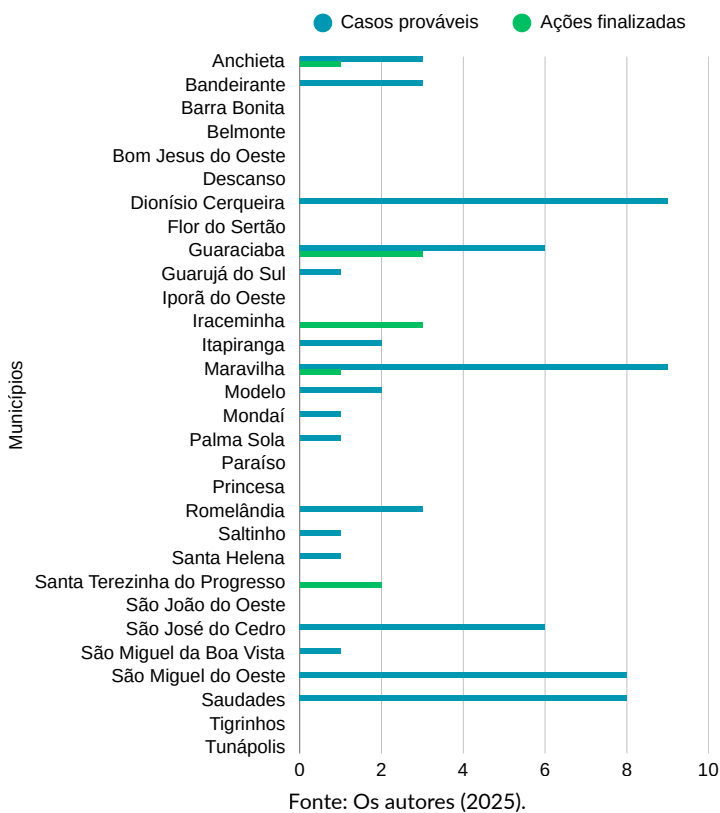


Figura 17: N° de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e N° de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Tubarão**, no período de junho a novembro de 2025.

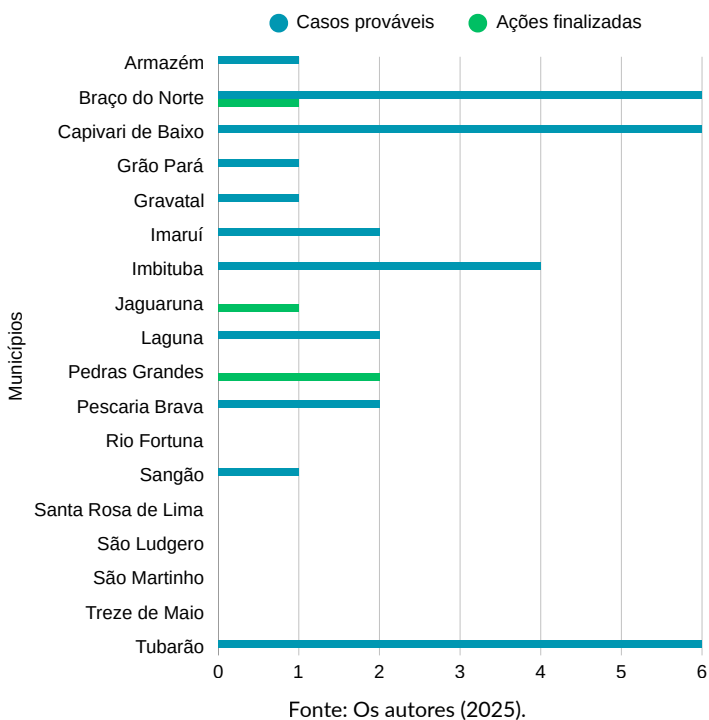


Figura 18: N° de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e N° de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Videira**, no período de junho a novembro de 2025.

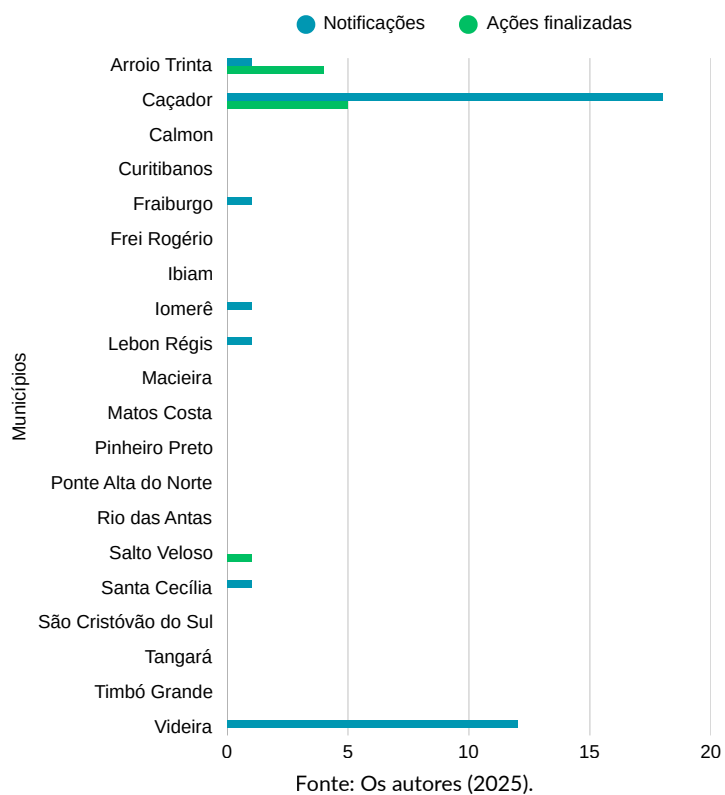


Figura 19: N° de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e N° de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Xanxerê**, no período de junho a novembro de 2025.

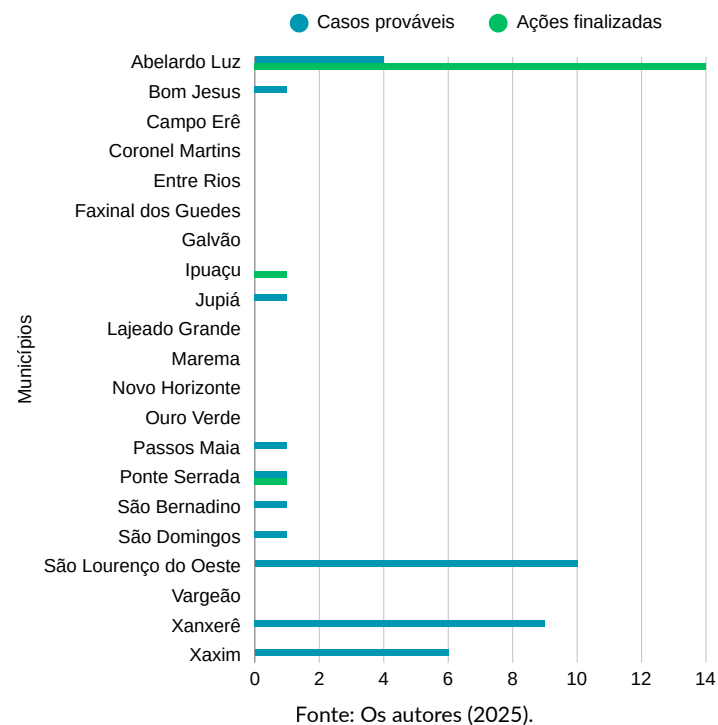
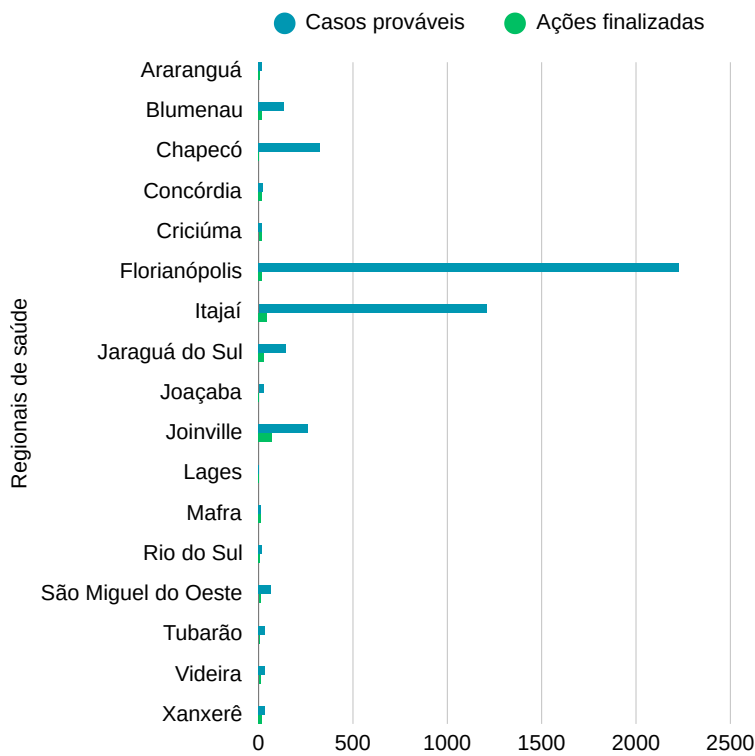


Figura 20: Nº total de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas (Pharos) e total de casos prováveis de dengue (CIEGES) por **Regional de Saúde**, no período de junho a novembro de 2025.



Fonte: Os autores (2025).

A efetividade do controle ambiental dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* em Santa Catarina depende, essencialmente, da integração entre as vigilâncias epidemiológica e sanitária. A análise conjunta das informações provenientes das notificações de irregularidades registradas pelos agentes do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* e dos casos prováveis de dengue no estado demonstra um ponto crítico para o enfrentamento da doença: o volume de **ações fiscalizatórias concluídas é significativamente menor do que o número de casos prováveis registrados no período analisado.**

Essa discrepância reforça a necessidade de fortalecer a vigilância ativa, ampliar o uso consistente dos sistemas de informação e intensificar a identificação e eliminação de potenciais criadouros. Ressalta-se que essas ações devem ocorrer de forma articulada com os ACEs, visando aprimorar a identificação de locais com possíveis criadouros e otimizar a resposta nas áreas com maior risco, bem como a necessidade de intensificar as inspeções de controle ambiental. O **fortalecimento das estratégias de vigilância aliado ao engajamento da população, é fundamental para reduzir a transmissão do vetor e prevenir a ocorrência da dengue.**

O Informativo do Programa Dengue da Diretoria de Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina tem como objetivo informar sobre os resultados das ações das vigilâncias sanitárias municipais, com foco no controle ambiental do *Aedes aegypti*. **Editoração eletrônica, incluindo textos e figuras: Eloína Ouro Imburgue Weber - Analista Técnica de Gestão e Promoção em Saúde. Revisão: Marcela Teixeira Broza - Farmacêutica - Assistente da Gerência em Saúde Ambiental e Hayde Koerich e Sá Baniski - Médica Veterinária, Gerente da Gerência em Saúde Ambiental - GESAM/DIVS.** É permitida reprodução total ou parcial dos textos publicados neste informativo desde que citada a fonte. Informativo de livre circulação - A equipe não se responsabiliza pelo uso inadequado de suas informações.

Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde

Diretoria de Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina
Eduardo Marques Macário
Diretor

Gerência em Saúde Ambiental (GESAM)
Hayde Koerich e Sá Baniski
Gerente

Munique Dias
Chefe da Divisão de Riscos Ambientais



Expediente: Equipe do Programa Dengue/DIVS.

Telefones:
(48) 3665-9819;
(48) 3665-9821.

Endereço eletrônico:
residuos@saude.sc.gov.br